

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....	2
1.1 BREVE HISTÓRICO E PERFIL DA MANTENEDORA	2
1.2 DESENVOLVIMENTO: IDENTIDADE ORGANIZACIONAL	3
1.3 EXPANSÃO DA MISSÃO NA ÁREA DA SAÚDE – PARCERIA COM O PODER PÚBLICO	3
2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	4
3. CONTEXTO DA ASSUNÇÃO DA GESTÃO	5
4. FINALIDADE DO RELATÓRIO.....	6
4.1 NOTA EXPLICATIVA – CONTEXTO DO EXERCÍCIO	6
5. CONTEXTO OPERACIONAL.....	7
6. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS.....	8
7. GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	9
7.1 GESTÃO INSTITUCIONAL E SUSTENTABILIDADE OPERACIONAL	10
7.2 GESTÃO DE RISCOS INSTITUCIONAIS	11
8. HOSPITAL GERAL DE GUAIANASES	12
9. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO GUAIANASES.....	14
10. PLANO DE TRABALHO E FASES DE ATUAÇÃO.....	15
11. RESULTADOS ASSISTENCIAIS	17
12. RESULTADO FINANCEIRO	18
13. REGISTRO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS	20
14. ANÁLISE CONSOLIDADA	21
15. MENSAGEM FINAL DA ADMINISTRAÇÃO	22



RELATÓRIO DE ATIVIDADES HGG | EXERCÍCIO 2025

Santa Marcelina Saúde | Hospital Geral de Guaianases

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Casa de Saúde Santa Marcelina Saúde é uma associação de direito privado, confessional, de natureza filantrópica e beneficente, com atuação nas áreas da saúde, educação e assistência social. Fundada segundo os ensinamentos e o carisma do Beato Luigi Biraghi, possui como essência, a humanização em seu sentido pleno, voltada ao cuidado integral, à dignidade da pessoa humana e ao desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua.

A Santa Marcelina Saúde é qualificada como Organização Social de Saúde pelo Estado de São Paulo, e em razão disso é gestora do OSS Santa Marcelina – Hospital Geral de Guaianases, objeto de contrato de gestão celebrado em conformidade com a Lei Complementar Estadual nº 846, de 04 de junho de 1998.

Além dos deveres legais, a Santa Marcelina Saúde adota o Manual Institucional de Diretrizes, Boas Práticas e Condutas Éticas – Política de *Compliance*, estruturado à luz da Lei Federal 12.846/2013 (Lei Anticorrupção), garantindo governança, integridade, *accountability*, transparência e foco no interesse público.

1.1 BREVE HISTÓRICO E PERFIL DA MANTENEDORA

Fundado em 1838 pelo Beato Luigi Biraghi, em Milão, Itália, semeou sua missão educativa em diversos países do mundo, incluindo o Brasil em 1912. Sempre atentas às mudanças do seu tempo, as Marcelinas adquiriram, em 1956, a Chácara Santo Antônio, localizada em Itaquera, na zona leste de São Paulo, com o intuito de atender a população carente nos campos religioso, social e da saúde. Criou-se, assim, a Casa de Saúde Santa Marcelina, inaugurada em 5 de agosto de 1961, com 150 leitos.

O binômio “Educação e Saúde” constitui o foco principal dos investimentos da organização, que agrega a esse compromisso seu caráter humanitário por meio de um conjunto de obras sociais voltadas às populações menos favorecidas.

O Hospital Santa Marcelina de Itaquera – unidade matriz do Complexo Santa Marcelina Saúde – é o maior hospital da zona leste, oferecendo mais de 700 leitos para tratamentos em diversas áreas da medicina, incluindo centros cardiológicos e hemodinâmicos, bem como tratamentos oncológicos.

Atualmente, o Complexo Santa Marcelina se apresenta como um dos principais centros de saúde no Brasil, tanto na atenção primária quanto na assistência hospitalar.

1.2 DESENVOLVIMENTO: IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

MISSÃO: Oferecer assistência, ensino e pesquisa em saúde com excelência, à luz dos valores éticos, humanitários e cristãos.

VISÃO: Ser uma instituição modelo em gestão de saúde por meio da integração dos processos de informação, humanização e competência técnico-administrativa.

VALORES: Os valores institucionais derivam de princípios éticos, humanitários e cristãos:

- Espiritualidade
- Respeito
- Hospitalidade
- Alta Performance
- Aprendizado Organizacional
- Responsabilidade Social

Nesse cenário, a **Casa de Saúde Santa Marcelina** busca ser um sinal e instrumento de convergência e resolutividade na atenção à saúde, sempre à luz dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – universalização, hierarquização e equidade – com qualidade para todos os cidadãos.

1.3 EXPANSÃO DA MISSÃO NA ÁREA DA SAÚDE – PARCERIA COM O PODER PÚBLICO

A expansão física e tecnológica, aliada à consolidação do SUS garantido pela Constituição Federal de 1988 e à forte vocação das Irmãs Marcelinas para atender a população de forma universal e igualitária, fez com que o Hospital Santa Marcelina se consolidasse como um dos pilares de sustentação do SUS na cidade de São Paulo, compartilhando essa posição com instituições renomadas, como o Hospital das Clínicas de São Paulo, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e o Hospital São Paulo.

Destaca-se, ainda, o reconhecimento do Santa Marcelina Saúde como a primeira rede hospitalar filantrópica do Estado de São Paulo a conquistar a Acreditação Internacional *Qmentum 360°*, certificação concedida pela QGA – Aliança Global de Qualidade, que avalia a conformidade dos processos assistenciais e gerenciais com padrões internacionais de qualidade e segurança.

O organograma macro institucional da rede hospitalar, conforme ilustrado (**figura 1**), evidencia a trajetória de expansão e consolidação da Casa de Saúde Santa Marcelina no âmbito da Rede Regional de Atenção à Saúde. A representação destaca, de forma integrada, as unidades sob sua gestão, desde a fundação do Hospital Santa Marcelina, em São Paulo, até a incorporação de novos serviços e territórios estratégicos ao longo dos anos.

Nesse contexto, observa-se a evolução institucional pautada na ampliação da capacidade assistencial, na diversificação dos pontos de atenção e no fortalecimento da presença regional, culminando com a inclusão do Hospital Geral de Guaianases, em 2025, como parte desta rede

estruturada. O organograma, portanto, não apenas retrata a hierarquia organizacional, mas também traduz o crescimento progressivo, a capilaridade e o compromisso da instituição com a oferta qualificada de serviços de saúde.



Figura 1. Organograma Macro Institucional – Rede Hospitalar.

Nesse contexto de expansão institucional e fortalecimento da atuação no Sistema Único de Saúde, insere-se o Hospital Geral de Guaianases, incorporado à rede em 2025, como unidade estratégica para ampliação do acesso e qualificação da assistência hospitalar na Zona Leste do Município de São Paulo, reforçando o compromisso da Santa Marcelina Saúde com a oferta de serviços públicos de saúde de excelência, pautados na humanização, eficiência e responsabilidade social.

2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Hospital Geral de Guaianases (HGG) integra a rede pública estadual de saúde do Estado de São Paulo, sob gestão da Organização Social de Saúde Santa Marcelina Saúde, no âmbito do Contrato de Gestão celebrado com a Secretaria de Estado da Saúde.

A unidade constitui-se como estabelecimento hospitalar de média e alta complexidade, inserido na Rede de Atenção à Saúde (RAS), com atuação estratégica no atendimento à população da Zona Leste do Município de São Paulo, especialmente em regiões de elevada densidade populacional e vulnerabilidade social.

Sob a perspectiva jurídica, o HGG opera como filial da Casa de Saúde Santa Marcelina, associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Saúde, nos termos da Lei Complementar Estadual nº 846, de 04 de junho de 1998.

A unidade tem por finalidade a prestação de assistência integral à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando ações assistenciais, apoio diagnóstico e terapêutico, com foco na qualidade do cuidado, segurança do paciente e eficiência operacional.

No contexto da rede assistencial, o Hospital Geral de Guaianases desempenha papel estruturante, atuando como retaguarda hospitalar regulada, com interface direta com a atenção primária, serviços especializados e sistemas de regulação, contribuindo para a organização do acesso e a continuidade do cuidado.

3. CONTEXTO DA ASSUNÇÃO DA GESTÃO

O exercício de 2025 configura-se como um marco institucional relevante na trajetória do Hospital Geral de Guaianases, caracterizado pela transição do modelo de gestão direta estadual para o regime de gestão por Organização Social de Saúde, formalizado por meio de Contrato de Gestão com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Tal mudança representa a evolução para um modelo de governança orientado por metas assistenciais, indicadores de desempenho, eficiência na alocação de recursos e fortalecimento dos mecanismos de controle e transparência, em consonância com as diretrizes dos órgãos reguladores e de controle.

A assunção da gestão pela Santa Marcelina Saúde, a partir de agosto de 2025, ocorreu em um contexto típico de transição institucional, que demandou a harmonização de processos, a consolidação de fluxos operacionais e o aprimoramento da qualidade e integração das informações assistenciais. Esse cenário exigiu a adoção de estratégias voltadas à organização sistêmica da unidade, com foco na padronização de rotinas, fortalecimento da governança interna e ampliação da capacidade de monitoramento e tomada de decisão.

A gestão por parte do Santa Marcelina Saúde representou a implementação de um modelo institucional orientado por governança, padronização de processos e qualificação contínua da assistência e da gestão.

Nesse contexto, foram conduzidas ações estruturantes voltadas à organização sistêmica da unidade, com foco na integração dos fluxos assistenciais, no aprimoramento da base informacional e no fortalecimento dos mecanismos de controle e monitoramento.

Tal abordagem permitiu estabelecer fundamentos sólidos para a evolução operacional da unidade, promovendo maior previsibilidade, segurança assistencial e alinhamento às diretrizes institucionais e regulatórias.

No âmbito assistencial e administrativo, observou-se a oportunidade de promover maior integração entre áreas, bem como de estruturar e formalizar processos essenciais, garantindo maior clareza de atribuições, fluidez na comunicação institucional e alinhamento entre os diversos eixos de atuação. No campo das informações, foram iniciadas ações voltadas ao aprimoramento da consistência e rastreabilidade dos dados, visando qualificar os registros e fortalecer a base informacional necessária à gestão e à avaliação de desempenho.

Sob a perspectiva estrutural e operacional, a transição também envolveu a revisão e reorganização de serviços, contratos e fluxos de trabalho, bem como a priorização de adequações necessárias ao pleno funcionamento das áreas assistenciais e de apoio. Esse movimento ocorreu de forma planejada e gradual, considerando as especificidades da unidade e a continuidade da assistência prestada à população.

Diante desse contexto, a atuação inicial da Santa Marcelina Saúde foi orientada pela implementação de medidas organizacionais e estruturantes, com foco na consolidação de um modelo de gestão integrado, no fortalecimento das práticas de governança e na qualificação contínua dos processos. Tal abordagem contribuiu para o alinhamento institucional às diretrizes do Sistema Único de Saúde e às exigências contratuais, promovendo bases sólidas para o desenvolvimento sustentável da unidade.

4. FINALIDADE DO RELATÓRIO

O presente Documento tem por finalidade apresentar, de forma estruturada, analítica e transparente, os resultados assistenciais, operacionais, financeiros e institucionais do Hospital Geral de Guaianases (HGG), no exercício de 2025, no âmbito do Contrato de Gestão firmado com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

A construção deste documento observa os princípios constitucionais da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, bem como as diretrizes estabelecidas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e pela Coordenadoria de Gestão de Contratos de Serviços de Saúde (CGCSS).

Cumprir destacar que este relatório ultrapassa a dimensão meramente descritiva, apresentando uma **análise crítica e contextualizada do processo de transição institucional**, com vistas à adequada interpretação dos resultados apresentados.

4.1 NOTA EXPLICATIVA – CONTEXTO DO EXERCÍCIO

O Contrato de Gestão teve início em **01 de agosto de 2025**, motivo pelo qual os dados apresentados referem-se exclusivamente ao período de **agosto a dezembro de 2025**.

Importa destacar que:

- O CNPJ da unidade foi ativado em **03 de setembro de 2025**, impactando a execução financeira inicial;
- O período caracteriza-se como **fase de transição administrativa e operacional**;
- Houve necessidade de reestruturação e qualificação das bases assistenciais, financeiras e operacionais;

Dessa forma, os resultados devem ser interpretados sob a ótica de **implantação de modelo assistencial e não de operação plena**.

5. CONTEXTO OPERACIONAL

O período compreendido entre agosto e dezembro de 2025 caracteriza-se como fase de implantação e consolidação inicial da gestão, marcado por um conjunto de ações estruturantes voltadas à organização e ao fortalecimento dos processos institucionais do Hospital Geral de Guaianases. Trata-se de um momento estratégico, no qual foram estabelecidas as bases operacionais necessárias para a qualificação da assistência e o alinhamento às diretrizes contratuais e normativas vigentes.

Nesse contexto, procedeu-se à reorganização dos fluxos assistenciais, com o objetivo de promover maior integração entre os diferentes pontos de atenção, otimizar o percurso do paciente dentro da unidade e assegurar maior resolutividade e segurança nos atendimentos. Tal movimento envolveu a revisão de rotinas, a definição de responsabilidades e o fortalecimento da comunicação entre equipes multiprofissionais.

Paralelamente, foram desenvolvidas ações voltadas à revisão, qualificação e consolidação dos dados assistenciais e indicadores de desempenho, com foco no aprimoramento da consistência das informações e na construção de uma base confiável para monitoramento e tomada de decisão. Esse processo incluiu a padronização de critérios, o alinhamento de registros e a implementação de práticas voltadas à rastreabilidade e transparência das informações.

No campo da gestão de pessoas, destacou-se a estruturação e reorganização das equipes, com a adequação de perfis profissionais às necessidades assistenciais e operacionais da unidade, bem como o fortalecimento das lideranças e a definição mais clara de atribuições e responsabilidades. Esse movimento contribuiu para a melhoria do desempenho institucional e para a consolidação de uma cultura organizacional orientada por resultados e qualidade assistencial.

Adicionalmente, iniciou-se o processo de regularização e revisão de contratos e serviços, com vistas ao alinhamento às diretrizes do Contrato de Gestão e às exigências legais e regulatórias aplicáveis. Tal iniciativa contemplou a organização documental, a reavaliação de escopos e a adequação das relações contratuais, assegurando maior conformidade, eficiência e sustentabilidade operacional.

O conjunto dessas ações estruturantes possibilitou a construção de um ambiente organizacional mais integrado, com maior clareza de processos, fortalecimento das rotinas institucionais e evolução progressiva da capacidade de resposta assistencial, consolidando bases consistentes para o desenvolvimento sustentável da unidade.



6. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

O período compreendido entre agosto e dezembro de 2025 configura-se como uma etapa de implantação e organização progressiva da gestão no Hospital Geral de Guaianases, marcada pela adoção de medidas estruturantes voltadas à consolidação dos processos institucionais. Trata-se de um momento estratégico, no qual, paralelamente à manutenção da assistência à população, foram estabelecidas bases sólidas para um **modelo de gestão mais integrado, eficiente e orientado a resultados**.

No que se refere à reorganização dos fluxos assistenciais, foram conduzidas ações voltadas à **qualificação da jornada do paciente**, com o objetivo de promover maior fluidez no atendimento, integração entre setores e segurança assistencial. Esse movimento buscou estruturar o cuidado de forma contínua e coordenada, fortalecendo a lógica de linhas de cuidado integradas, nas quais o paciente é acompanhado de forma sistêmica ao longo de todo o seu percurso na unidade.

Paralelamente, desenvolveu-se um processo consistente de qualificação dos dados assistenciais e indicadores institucionais, com foco na **sistematização, rastreabilidade e confiabilidade das informações**, fortalecendo a governança baseada em evidências e a tomada de decisão estratégica.

No âmbito da qualidade e segurança, foi priorizada a estruturação do **Núcleo de Segurança do Paciente**, com a implementação de práticas institucionais voltadas à mitigação de riscos, padronização de protocolos e fortalecimento da cultura de segurança. Essa iniciativa alinha-se às diretrizes nacionais e reforça o compromisso com a assistência segura e de qualidade.

No campo da inovação – **ainda em estudos de viabilização, foram consideradas estratégias voltadas à incorporação gradual de soluções em telemedicina**. Tal ação quando efetivada, ampliará possibilidades de suporte assistencial, integração com a rede e otimização de recursos, especialmente em cenários de maior complexidade ou necessidade de retaguarda especializada.

Adicionalmente, destaca-se a incorporação de diretrizes voltadas ao **desenvolvimento socioambiental e à sustentabilidade institucional, alinhadas aos princípios de ESG (Environmental, Social and Governance)**, com a adoção de práticas que consideram, de forma integrada, os impactos ambientais, sociais e de governança das atividades hospitalares. Nesse contexto, avançam iniciativas relacionadas ao uso racional de recursos, gestão adequada de resíduos, eficiência energética e responsabilidade ambiental; ao fortalecimento do compromisso social com a comunidade atendida, promovendo equidade, humanização e ampliação do acesso; bem como ao aprimoramento das estruturas de governança, com foco em transparência, ética, *compliance* e *accountability*. Tal abordagem contribui para a consolidação de um modelo institucional sustentável, resiliente e alinhado às melhores práticas contemporâneas de gestão em saúde.

Por fim, no eixo de **sustentabilidade e expansão**, iniciaram-se ações relacionadas à **captação e melhor alocação de recursos**, com vistas ao fortalecimento da capacidade operacional da unidade e ao suporte às demandas assistenciais crescentes.

Dessa forma, o contexto operacional não se limitou à reorganização interna, mas incorporou uma visão estratégica mais ampla, conforme evidenciado nas diretrizes institucionais de fortalecimento da governança em saúde baseada em valor e contemplando eixos como: sistematização, jornada do paciente, linhas de cuidado integradas, segurança assistencial, inovação tecnológica, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade financeira. Essas diretrizes orientaram, desde o início da gestão, a construção de um modelo assistencial mais qualificado, integrado e centrado no paciente.

7. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A cultura organizacional do Santa Marcelina Saúde promove a integração dos princípios e diretrizes institucionais, com aperfeiçoamento dos métodos de gerenciamento de metas e planos de trabalho. As ações institucionais começam na política de desenvolvimento, retenção de talentos e capacitação das pessoas, sendo a formação um dos pilares essenciais da Congregação das Irmãs de Santa Marcelina.

A dinâmica hospitalar e as exigências do tempo tornaram o cotidiano do hospital um ambiente que incentiva a consolidação de diretrizes norteadas por um plano de continuidade, garantindo que sua missão permaneça ativa e que seus objetivos estatutários, gerenciais, assistenciais e operacionais sejam plenamente alcançados.

Dessa forma, a **Governança Corporativa** privilegia as seguintes ações:

1. Uniformização das diretrizes estratégicas administrativas e assistenciais;
2. Manutenção e padronização das boas práticas técnico-administrativas;
3. Integração das atividades corporativas entre as unidades gerenciadas pela Rede Santa Marcelina;
4. Consolidação de uma Rede de Saúde integrada;
5. Monitoramento estratégico das ações previstas no planejamento;
6. Perenidade e sustentabilidade das atividades.

Além disso, a estrutura de gestão, pautada por princípios de racionalidade e otimização de recursos, conta com o desenvolvimento de políticas de serviços compartilhados, conferindo maior dinamismo às operações e fortalecendo o modelo corporativo com diretrizes institucionais claras e sustentáveis. Tal abordagem possibilitou a retomada organizada da operação, com aumento progressivo da previsibilidade e do controle institucional.

7.1 GESTÃO INSTITUCIONAL E SUSTENTABILIDADE OPERACIONAL

A gestão institucional foi estruturada a partir de uma abordagem integrada, orientada à previsibilidade operacional, à eficiência na alocação de recursos e ao fortalecimento da sustentabilidade da unidade.

Nesse contexto, foram priorizadas ações voltadas à organização dos processos assistenciais e administrativos, à consolidação de práticas de monitoramento e ao aprimoramento contínuo dos fluxos operacionais, garantindo maior estabilidade e segurança na condução das atividades.

Tal modelo contribui diretamente para o fortalecimento da governança institucional, para a melhoria da performance organizacional e para a plena aderência às diretrizes dos órgãos reguladores.

A **gestão incorpora diretrizes alinhadas aos princípios de sustentabilidade e governança (ESG)**, consolidando práticas voltadas ao uso racional de recursos, à qualificação do cuidado assistencial, ao fortalecimento da responsabilidade social e à ampliação da transparência institucional, configurando um modelo de atuação ético, eficiente e sustentável.

No **âmbito da governança institucional**, destaca-se o fortalecimento dos mecanismos de transparência e acesso à informação, estruturados a partir de diretrizes que incluem a proteção de dados pessoais, em conformidade com a legislação vigente, **a disponibilização ativa de informações por meio de portais de transparência**, a manutenção de canais diretos de comunicação com os usuários e a consolidação de políticas institucionais claras.

Esse conjunto de **práticas contribui para a promoção da confiança, da integridade e da responsabilidade institucional**, assegurando maior abertura das informações, proteção dos dados sensíveis e alinhamento às melhores práticas de governança em saúde.

Acesso à Transparência na Saúde

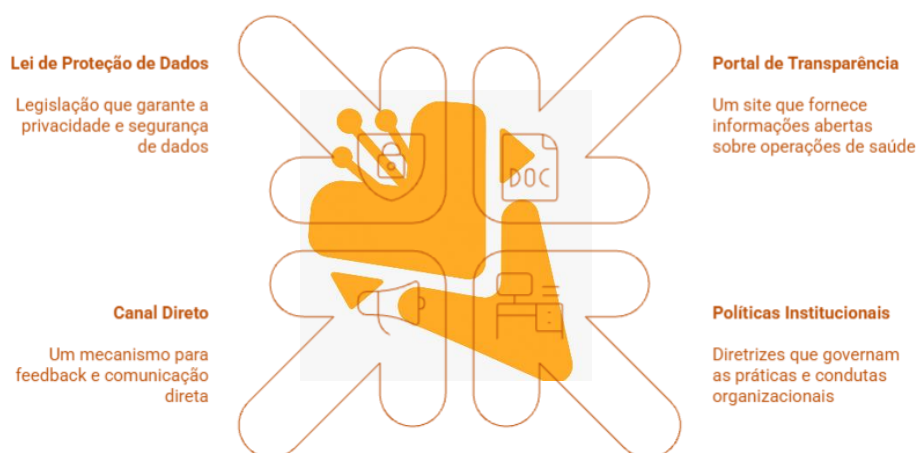


Figura 2. Programa de Integridade | Acesso à Transparência na Saúde. Resumo Sintético

O **Programa de Integridade do Complexo Santa Marcelina** (Figura 2) apresenta-se alinhado às demandas contemporâneas de governança e conformidade. A Casa de Saúde Santa Marcelina adota, em seu Programa de Integridade, processos de melhoria contínua que visam fortalecer e aprimorar a segurança, privacidade, sigilo e transparência na relação com seu público de interesse.

Dessa forma, o Complexo apresenta, ao longo deste conteúdo, informações sobre as Políticas de *Compliance*, a Lei Geral de Proteção de Dados e a Política de Transparência que regem as relações de trabalho.

7.2 GESTÃO DE RISCOS INSTITUCIONAIS

A gestão institucional incorpora abordagem estruturada de identificação, análise e mitigação de riscos, organizados em dimensões assistenciais, operacionais, financeiras, regulatórias e de informação, assegurando maior previsibilidade e segurança na condução das atividades.

Destacam-se, nesse contexto:

- Riscos assistenciais: monitoramento de eventos e qualificação contínua dos processos clínicos;
- Riscos operacionais: gestão da continuidade dos serviços e manutenção da infraestrutura;
- Riscos financeiros: organização progressiva dos fluxos e sustentabilidade da operação;
- Riscos regulatórios: aderência às normativas sanitárias e contratuais;
- Riscos de informação: proteção de dados e conformidade com a LGPD.

Essa abordagem contribui diretamente para a sustentabilidade institucional e para a conformidade com os princípios da administração pública.

8. HOSPITAL GERAL DE GUAIANASES

A **Organização Social de Saúde Santa Marcelina** | Hospital Geral de Guaianases, doravante denominado **Hospital Geral de Guaianases (HGG)**, é uma associação civil de direito privado, sem fins lucrativos, filial da Casa de Saúde Santa Marcelina, inscrita no **CNPJ nº 60.742.616/0023-75**, com sede na Avenida Miguel Achiole da Fonseca, nº 135, Jardim São Paulo, Município de São Paulo | SP, CEP 08461-110.



Figura 3. Foto antiga do Hospital Geral Jesus Teixeira da Costa | Hospital Geral de Guaianases

No que se refere à sua caracterização assistencial, o Hospital Geral de Guaianases apresenta perfil hospitalar voltado à atenção de média e alta complexidade, contemplando serviços de urgência e emergência, internação clínica e cirúrgica, apoio diagnóstico e terapêutico, além de linhas específicas em desenvolvimento, como saúde mental e atenção materno-infantil.

A unidade integra o sistema regulado de acesso, operando de forma articulada com a Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS), o que contribui para a organização da demanda, equidade no acesso e melhor utilização dos recursos disponíveis.

Adicionalmente, destaca-se o processo progressivo de estruturação e ampliação da capacidade operacional, alinhado ao Plano de Trabalho pactuado, permitindo a evolução gradual da oferta assistencial de forma segura, organizada e sustentável.

O **Hospital Geral de Guaianases** | *Jesus Teixeira da Costa*, unidade com 33 anos de história assistencial, encontra-se, desde 01 de agosto de 2025, sob a administração do Santa Marcelina Saúde, em decorrência do Contrato de Gestão firmado com o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde, conforme Processo SEI nº 024.00057248/2025-21, regido pela Lei Complementar Estadual nº 846, de 04 de junho de 1998, com prazo de vigência de 05 (cinco) anos.

Ao longo de sua trajetória, o Hospital passou por diferentes ciclos operacionais, incluindo períodos de **redução da oferta de serviços assistenciais** à população. A atual gestão inaugura uma **nova fase institucional**, pautada na **retomada progressiva e sustentável do funcionamento pleno da unidade**, com planejamento técnico, responsabilidade fiscal e foco na segurança assistencial.

No âmbito da retomada produtiva, destaca-se que, ao final do exercício de 2025, o Hospital retomou de forma organizada a realização de procedimentos cirúrgicos eletivos, inclusive por meio de processos de mutirões cirúrgicos, contribuindo de maneira relevante para a redução da demanda reprimida e para o fortalecimento da rede regional de atenção cirúrgica. Para o exercício de 2026, a projeção institucional é de ampliação progressiva dessa linha de cuidado, com incremento da capacidade cirúrgica instalada e regularização da produção assistencial.

O planejamento assistencial contempla, ainda, a introdução gradual de novas linhas de cuidado, alinhadas às necessidades regionais e à capacidade operacional da unidade, destacando-se, entre elas, a implantação da linha de Urologia, de forma integrada à rede temática de atenção à saúde.

No horizonte dos próximos 24 meses, a proposta institucional é a retomada de 100% do funcionamento do Hospital, com a ativação progressiva de quase 260 leitos operacionais, ampliando de maneira sustentável a capacidade instalada e fortalecendo a participação do HGG nas Redes Temáticas de Atenção à Saúde, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde | SUS.

No âmbito da atenção materno-infantil, o Hospital dispõe de leitos complementados por Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCo) e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa), assegurando suporte integral ao recém-nascido. A maternidade conta com 44 leitos, encontrando-se em processo de reestruturação para implantação de salas PPP (Pré-parto, Parto e Puerpério), visando à consolidação de um modelo assistencial mais humanizado.

Na atenção clínica e cirúrgica, a unidade disponibiliza aproximadamente 80 leitos de enfermaria, destinados a internações eletivas e a pacientes provenientes do Pronto-Socorro, estes em processo gradativo de abertura. A linha de Saúde Mental conta com 20 leitos, com previsão de expansão gradual em 2026, conforme consolidação da estrutura assistencial e de recursos humanos especializados.

O Pronto-Socorro dispõe de 18 leitos de observação, 8 leitos de emergência, salas de estabilização clínica - adulto e infantil - o que nos permite assegurar resposta assistencial adequada às situações de maior gravidade clínica.

Todo o processo de reorganização, retomada produtiva e ampliação assistencial está alinhado à estratégia institucional da Presidência do Santa Marcelina Saúde, cujo compromisso é ampliar a oferta de serviços de forma sustentável, regionalizada e tecnicamente segura, assegurando equilíbrio econômico-financeiro, complexidade assistencial compatível com o território e integração efetiva às redes de atenção à saúde.

A atual fase institucional do HGG caracteriza-se não apenas pela retomada assistencial, mas pela construção de um modelo de gestão estruturado, baseado em governança, segurança assistencial, sustentabilidade e integração à Rede de Atenção à Saúde, posicionando a unidade como equipamento estratégico no território.

9. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO GUAIANASES

O Hospital Geral de Guaianases está inserido no extremo leste do Município de São Paulo, atendendo uma população estimada superior a **268 mil habitantes**, além de absorver demanda de municípios limítrofes.

A região de Guaianases e adjacências apresenta um dos cenários epidemiológicos mais sensíveis da capital paulista, marcado por indicadores de saúde, socioeconômicos e de desenvolvimento humano, relevantes; podemos citar:

- Elevada prevalência de **doenças cardiovasculares, metabólicas e respiratórias**, com impacto direto na demanda por internações;
- Crescimento expressivo de agravos relacionados à **saúde mental**, com particular atenção à população adolescente e jovem;
- Insuficiência histórica de leitos psiquiátricos e clínicos na região, resultando em deslocamentos prolongados e sobrecarga de unidades vizinhas;
- Sazonalidade de demandas associadas a vulnerabilidades sociais, violência urbana e condições precárias de moradia;
- Pressão assistencial constante sobre os serviços de urgência e emergência da Zona Leste.



Figura 4. Resumo Ilustrativo da Demografia da Região de Guaianases

A partir desse diagnóstico, torna-se evidente a necessidade desta unidade para expansão da oferta assistencial ao território de Guaianases, garantindo maior resolutividade, integralidade e aderência às diretrizes estaduais de saúde.

Neste contexto, o HGG assume papel ainda mais relevante e estratégico na Rede de Atenção à Saúde, sendo referência para média complexidade e apoio à rede regional.

Diante desse cenário, o Hospital Geral de Guaianases assume papel estruturante na redução de desigualdades assistenciais, ampliação do acesso e fortalecimento da rede regional, contribuindo diretamente para a melhoria dos indicadores de saúde da população atendida.

10. PLANO DE TRABALHO E FASES DE ATUAÇÃO

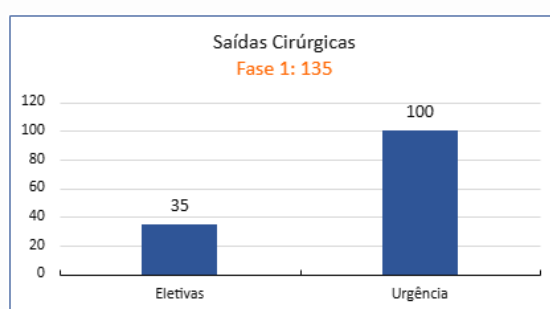
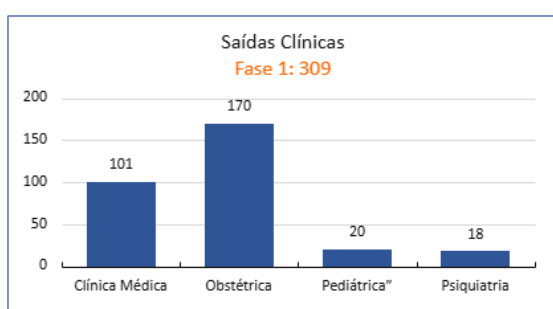
Diante do cenário identificado no momento da assunção da gestão, a Santa Marcelina Saúde deliberou, de forma técnica e fundamentada, pela priorização da integridade das informações e da segurança assistencial como pilares iniciais de atuação no Hospital Geral de Guaianases. Tal direcionamento, ainda que pudesse refletir, em um primeiro momento, em aparente redução de determinados indicadores, teve como objetivo central assegurar a fidedignidade dos dados e a qualidade do cuidado prestado.

Importa destacar que essa medida não representa retração da produção assistencial, mas sim um processo de adequação metodológica, alinhado às boas práticas de governança e aos princípios de transparência e rastreabilidade. A partir dessa abordagem, buscou-se garantir que os resultados apresentados refletissem, com precisão, a realidade operacional da unidade, estabelecendo uma base sólida para o monitoramento e a tomada de decisão.

Nesse contexto, o plano de trabalho pactuado com a Secretaria de Estado da Saúde foi estruturado de forma faseada, respeitando a capacidade instalada, o grau de maturidade dos processos e a necessidade de evolução progressiva das atividades, conforme descrito a seguir:

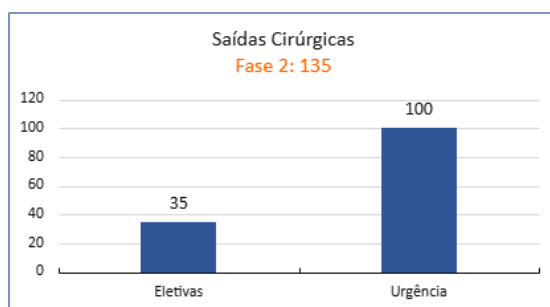
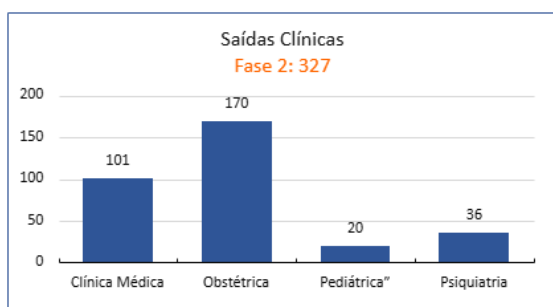
Fase I – Estabilização Operacional

Caracterizada pela organização estrutural e padronização dos processos essenciais, contemplando a reorganização dos fluxos assistenciais, a implantação de rotinas e protocolos institucionais, o fortalecimento das práticas de segurança do paciente e a revisão e regularização de contratos e serviços vinculados à operação hospitalar. Esta fase teve como foco a consolidação das bases operacionais necessárias ao funcionamento seguro e eficiente da unidade.



Fase II – Expansão Assistencial Controlada

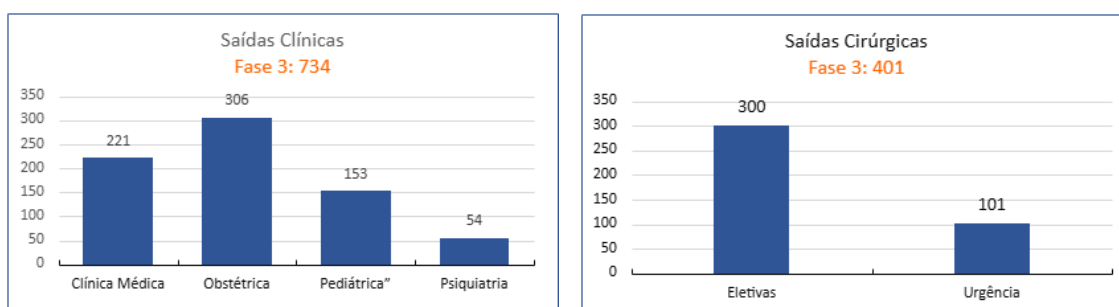
Marcada pela ampliação gradual da capacidade assistencial, de forma planejada e sustentável. Incluiu a abertura progressiva de leitos, o incremento da produção cirúrgica, o fortalecimento das linhas de cuidado e a reestruturação do pronto-socorro, sempre pautados na manutenção da qualidade assistencial e no adequado dimensionamento de recursos humanos e estruturais.



Fase III – Consolidação (Planejamento Futuro)

Voltada à plena ativação da capacidade instalada e ao amadurecimento do modelo assistencial, com ampliação de especialidades, fortalecimento da resolutividade hospitalar e consolidação dos processos institucionais. Esta fase projeta a unidade para um patamar mais elevado de desempenho, integração e entrega de valor em saúde.

A adoção dessa abordagem faseada permitiu mitigar riscos assistenciais, promover maior previsibilidade na execução das ações e assegurar a sustentabilidade operacional da unidade, alinhando crescimento assistencial à qualidade, segurança e governança institucional.



A adoção do modelo faseado, além de estruturar o crescimento assistencial, permitiu alinhar expansão operacional à mitigação de riscos, à qualidade do cuidado e à sustentabilidade institucional, garantindo maior segurança na evolução da unidade.

11. RESULTADOS ASSISTENCIAIS

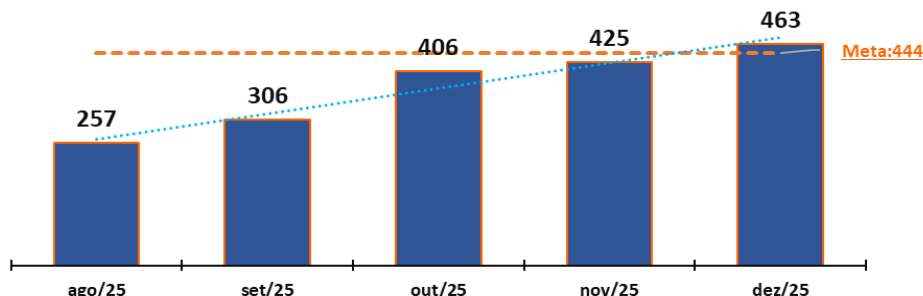
O período compreendido entre 01 de agosto e 31 de dezembro de 2025 evidencia evolução progressiva da produção assistencial no Hospital Geral de Guaianases, acompanhada da organização dos processos de cuidado e do aprimoramento da qualidade dos registros institucionais. Trata-se de um movimento consistente, no qual o crescimento quantitativo ocorre de forma alinhada à qualificação metodológica das informações, garantindo maior fidedignidade e aderência às boas práticas de governança.

Os dados produtivos apresentados a seguir, em especial aqueles relacionados à evolução das saídas hospitalares, corroboram essa trajetória ascendente. Observa-se um incremento gradual e sustentado, refletindo não apenas o aumento da capacidade operacional da unidade, mas também a consolidação dos fluxos assistenciais e o fortalecimento da gestão do cuidado. Esse comportamento traduz um cenário de maior organização interna, melhor aproveitamento da capacidade instalada e aprimoramento contínuo dos processos assistenciais.

A evolução das saídas hospitalares, portanto, deve ser compreendida como resultado direto de um conjunto de ações estruturantes, dentre as quais se destacam a organização da assistência, o fortalecimento das rotinas institucionais e a melhoria da qualidade e consistência dos

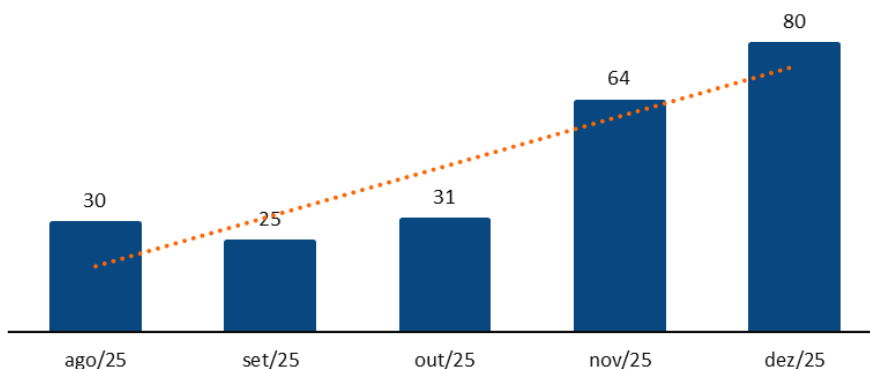
registros. Esses elementos, de forma integrada, contribuíram para a construção de uma base assistencial mais sólida, segura e orientada por resultados.

Total de Saídas Hospitalares: Clínicos e Cirúrgicos



No que se refere à produção cirúrgica, observa-se a retomada das atividades de forma planejada e estruturada, com avanços progressivos ao longo do período. Destacam-se, nesse contexto, a reativação de salas cirúrgicas, a realização de mutirões assistenciais voltados à ampliação do acesso e a redução da demanda reprimida, bem como o aprimoramento dos fluxos perioperatórios. Tais iniciativas possibilitaram a ampliação da capacidade de resposta da unidade, mantendo o foco na segurança do paciente e na qualidade do cuidado prestado.

Cirurgias Realizadas

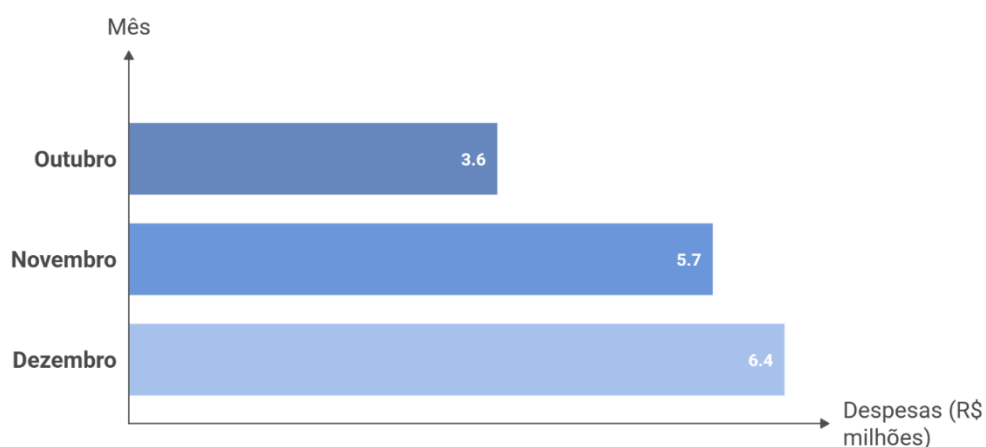


12. RESULTADO FINANCEIRO

A execução financeira no período acompanhou de forma coerente e proporcional a evolução operacional do Hospital Geral de Guaianases, mantendo alinhamento com o cenário de implantação e organização progressiva da gestão. Observa-se uma dinâmica financeira compatível com o estágio de estruturação institucional, na qual o incremento das despesas ocorreu de maneira planejada e vinculada à ampliação das atividades assistenciais.

Destaca-se ainda, o crescimento gradual das despesas, diretamente relacionado à expansão da capacidade operacional, à recomposição e qualificação das equipes, à retomada de serviços e à reestruturação de contratos essenciais ao funcionamento da unidade. Tal evolução foi conduzida com observância aos princípios de economicidade e eficiência, assegurando equilíbrio entre a necessidade de ampliação assistencial e a responsabilidade na gestão dos recursos públicos.

Paralelamente, houve a estruturação dos processos de custeio, com a implantação de rotinas mais organizadas de acompanhamento financeiro, classificação de despesas e controle orçamentário. Esse movimento contribuiu para maior clareza na alocação dos recursos, aprimoramento da rastreabilidade dos gastos e fortalecimento dos mecanismos de prestação de contas.

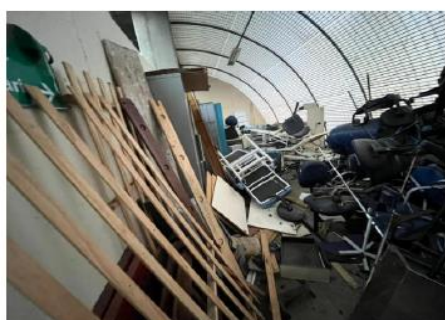


Adicionalmente, iniciou-se a organização da gestão financeira sob a lógica própria do modelo de Organização Social de Saúde, com a adoção de práticas voltadas à conformidade normativa, transparência e aderência às diretrizes do Contrato de Gestão e aos referenciais dos órgãos de controle, em especial o Tribunal de Contas do Estado.

Por fim, destaca-se que o período analisado permitiu a formação de uma base estruturada para a sustentabilidade financeira futura da unidade, estabelecendo fundamentos sólidos para o planejamento orçamentário, a previsibilidade de despesas e a adequada relação entre custeio e produção assistencial. Essa consolidação inicial representa etapa essencial para a evolução do modelo de gestão e para a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro no médio e longo prazo.

13. REGISTRO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

As imagens apresentadas abaixo, ilustram, de forma concreta, o conjunto de ações desenvolvidas no período, evidenciando a evolução institucional do Hospital Geral de Guaianases sob a gestão da Santa Marcelina Saúde.



antes



durante



depois

Inicialmente, observa-se a organização e qualificação dos espaços assistenciais e administrativos, refletindo o cuidado com a ambiência hospitalar, a padronização dos ambientes e a melhoria das condições estruturais para atendimento à população. Esse movimento está diretamente relacionado à reorganização dos fluxos internos e à preparação da unidade para ampliação segura de suas atividades.

Av. Miguel Achiole da Fonseca, 135 - Jardim São Paulo | Guaianases - SP | +55 11 2551-3300

Destacam-se também, os registros do mutirão cirúrgico, que simbolizam a retomada estruturada da produção assistencial, com atuação integrada das equipes multiprofissionais. As imagens evidenciam não apenas o incremento da atividade cirúrgica, mas também o engajamento das equipes, o fortalecimento do trabalho colaborativo e o compromisso institucional com a redução da demanda reprimida e a ampliação do acesso aos serviços de saúde.



Dessa forma, o conjunto visual apresentado não apenas complementa as informações descritas ao longo deste relatório, como também materializa os avanços obtidos, demonstrando a evolução progressiva da unidade em seus aspectos assistenciais, estruturais e organizacionais.

14. ANÁLISE CONSOLIDADA

Os resultados apresentados refletem um cenário de evolução institucional consistente, marcado pela reorganização dos processos, fortalecimento da governança e qualificação progressiva da assistência prestada.

A gestão adotou, de forma estratégica, diretrizes voltadas à sustentabilidade da operação, à segurança assistencial e à confiabilidade das informações, estabelecendo bases sólidas para o crescimento contínuo da unidade.

O período analisado demonstra, portanto, não apenas a retomada operacional do Hospital Geral de Guaianases, mas a consolidação de um modelo de gestão mais estruturado, eficiente e orientado a resultados.

15. MENSAGEM FINAL DA ADMINISTRAÇÃO

O exercício de 2025 representa o início de um novo ciclo para o Hospital Geral de Guaianases. Mais do que resultados numéricos, este período simboliza a reconstrução de uma base institucional sólida, capaz de sustentar a expansão da unidade e a melhoria contínua da assistência prestada à população.

A continuidade deste trabalho permitirá consolidar os avanços já alcançados e ampliar significativamente a capacidade de atendimento nos próximos exercícios.

A execução do contrato em 2025 deve ser analisada sob o contexto de transição, tendo a gestão adotado medidas para garantir integridade dos dados, segurança assistencial e conformidade legal. As variações observadas em determinados indicadores refletem o processo de qualificação metodológica e aprimoramento da base informacional, assegurando maior fidedignidade e aderência às boas práticas de governança.

Em síntese, o maior desafio do HGG consiste em transformar um cenário de transição e ajustes complexos em um ambiente institucional maduro, com governança consolidada, equipes integradas, processos assistenciais seguros e resultados sustentáveis, garantindo a plena materialização da Missão Marcelina no território de Guaianases.

